

óbito foi de 15 (FIQ=10.5) dias e, até a alta, 10 (FIQ=9) dias. A probabilidade estimada de sobrevivência na coorte era 65.35%, diferenciando-se ($p < 0.05$) entre os menores de 60 anos (87.26%) e aqueles com 60 anos ou mais (52.06%), bem como entre os portadores de doença renal crônica (DRC) (45.49%) e aqueles sem essa condição (68.69%). O Hazard-ratio para óbito, associado à DRC e ajustada pela idade, foi 2.30 (IC95 1.07-4.89, $p < 0.05$).

Conclusão: O estudo revelou alta letalidade entre os pacientes internados com SRAG em um hospital de atenção terciária no primeiro semestre de 2021, quando houve a “segunda onda” da pandemia de COVID-19 no país. Em conformidade com outros estudos, a probabilidade de sobrevivência geral mostrou-se significativamente menor em indivíduos com 60 anos ou mais e naqueles com DRC, sendo atribuída à maior vulnerabilidade imunológica em idades avançadas e, no caso da DRC, à promoção de um ambiente pró-inflamatório, risco de infecções do trato superior e presença de outras comorbidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102016>

PI 021

AVALIAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE MANEJO DA COVID-19 SEM “KIT COVID” NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

Nadya Maciel Bomtempo^a,
Acácia Cristina Marcondes de Almeida
Spirandelli^b, Márcio de Paula Leite^b,
Rodrigo Aquio Jordão^b, Cynara Mathias Costa^c

^a Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Diretoria de Atenção Primária e Promoção à Saúde (DAPPS), Goiânia, GO, Brasil

^c Superintendência de Gestão de Redes e Atenção à Saúde de Goiânia, Goiânia, GO, Brasil

Introdução/Objetivo: O Conselho Federal de Medicina deixou a critério médico o tratamento da COVID-19. Os atuais consensos recomendam acompanhamento ambulatorial se não houver pneumonia viral, hipoxemia ou comprometimento de mais de 50% do pulmão à tomografia de tórax (TC). Visando buscar equidade com poucos recursos foi o criado um protocolo em Goiânia que recomenda sintomáticos e/ou exames para avaliar o grau inflamatório dos pacientes de maior risco ou piora clínica e encaminhar o paciente para TC de tórax (se indicada) na rede municipal. Em parceria com a Universidade Federal de Goiás, tria-se os casos para receberem oxímetros (levados por “motoboy”) e/ou atendimento presencial. Se saturação de oxigênio $\leq 94\%$ inicia-se nas unidades de urgência dexametasona, oxigênio e profilaxia de trombose até surgir vaga em hospital ou UTI’s. Essa pesquisa foi para conhecer a opinião de médicos sobre o referido protocolo.

Métodos: Entrevista usando a escala LIKERT, indicada na medida de opiniões (IC 95%, margem de erro 5%). Foi perguntado se o médico concordava que o Protocolo de Manejo de COVID -19 o ajudou na condução dos casos; se os

exames facilitaram a identificar pacientes elegíveis para entrega de oxímetros; para atendimento presencial e para TC de tórax e na detecção precoce de pacientes com evolução desfavorável. RESULTADOS: Num total de 421 médicos, 157 responderam (amostra significativa). Mais de 70% consideraram que o protocolo ajudou muito na condução dos casos; bem como exames definidos nele; na identificação de pacientes elegíveis para entrega de oxímetros e na solicitação de TC de tórax; 80% que ele ajudou muito na identificação dos elegíveis para consulta presencial e detecção precoce de evolução desfavorável. 78% considerou favorável o papel da Atenção Primária na condução dos casos.

Conclusão: Constatou-se que o protocolo foi de grande ajuda na condução de casos da doença. Esse trabalho poderá incentivar futuros protocolos baseados em evidências no Brasil, mesmo não sugerindo o “Kit Covid”.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102017>

PI 022

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS FAKE NEWS NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS EM ARACAJU

Gabrielle Barbosa Vasconcelos de Souza^a,
Bruno José Santos Lima^a,
João Victor Passos dos Santos^a,
Caroline Nascimento Menezes^a,
Mariana Alma Rocha de Andrade^a,
Gabriela de Queiroz Fontes^b,
Eduarda Santana dos Santos^a,
Ana Carla Cunha Menezes^a,
Mateus Lenier Rezende^a,
Elisandra de Carvalho Nascimento^a,
Matheus Todt Aragão^a,
Leonardo Santos Melo^a,
Catharina Garcia de Oliveira^a,
Horley Soares Britto Neto^a,
Mikaela Rodrigues da Silva^a,
Julia Nataline Oliveira Barbosa^a,
Ursula Maria Moreira Costa Burgos^a

^a Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil

^b Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

Introdução: No contexto da pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, surge um forte agravante: as fake news. Por definição, constituem o grupo de notícias falsas disseminadas nos meios de comunicação. Este estudo teve como objetivo avaliar estatisticamente o alcance das fake news em Aracaju e o seu impacto na saúde pública.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e observacional. A amostra obtida considera que ao menos 50% da população aracajuana tenha acesso direto e faça uso da internet como meio de comunicação e fonte informativa. Os dados foram coletados através de um questionário